

O RETRODISCURSO NO CONTEXTO DA *ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCILOGIA*

EL RETRODISCURSO EN EL CONTEXTO DE LA ENCICLOPEDIA DE LA CONSCIENCIOLÓGIA

RETRODISCOURSE IN THE CONTEXT OF THE ENCYCLOPAEDIA OF CONSCIENITIOLOGY

Denise Paro

RESUMO

O artigo propõe a identificação do retrodiscurso a partir da análise temática de verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*. Para tal fim é aplicado o conceito de *discurso seriexológico* em dueto com a análise de discurso. O pressuposto assenta-se sobre a hipótese de muitos verbetógrafos terem deixado registros escritos no passado na condição de intelectuais atuantes nas mais diversas áreas do conhecimento, cujos assuntos atualmente reverberam nos verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*. A premissa central é a possível qualificação da grafoassistencialidade e planejamento da Autorrevezamentologia a partir dos neoconceitos multidimensionais nos atuais verbetes.

RESUMEN

El artículo propone la identificación del retrodiscurso a partir del análisis temático de verbetes de la *Enciclopedia de la Conscienciología*. Para tal fin es aplicado el concepto de *discurso seriexológico* en dueto con el análisis del discurso. La presuposición se asienta sobre la hipótesis de muchos verbetógrafos haber dejado registros escritos en el pasado en la condición de intelectuales actuantes en las más diversas áreas del conocimiento, cuyos asuntos actualmente repercuten en los verbetes de la *Enciclopedia de la Conscienciología*. La premisa central es la posible cualificación de la grafoasistencialidad y planificación de la Autorrotaciología a partir de los neoconceptos multidimensionales en los verbetes actuales.

ABSTRACT

The article proposes the identification of the retrodiscourse from the thematic analysis of verbetes in the *Encyclopaedia of Conscientiology*. For this the concept of *seriexological dis-*

course is applied jointly with discourse analysis. The assumption is based on the hypothesis that many verbetographers have left written records in the past as intellectuals acting in the most diverse areas of knowledge, whose subjects currently reverberate in the verbetes of the *Encyclopaedia of Conscientiology*. The central premise is the possible qualification of the grapho-assistentiality and planning of self-relay from the multidimensional neo-concepts in the current verbetes.

Palavras-chave: 1. Intellectual. 2. Verbetógrafo. 3. Neoenciclopediologia. 4. Retrografo-pensene.

Palabras claves: 1. Intellectual. 2. Verbetógrafo. 3. Neoenciclopediología. 4. Retrografo-pensene.

Keywords: 1. Intellectual. 2. Verbetographer. 3. Neo-encyclopaediology. 4. Retro-graphothosene.

Especialidade. Grafopensenologia.

Especialidad. Grafopensenología.

Specialty. Graphothosenology.

INTRODUÇÃO

Escrita. A escrita conscienciológica no contexto da *Enciclopédia da Conscientiologia* constitui oportunidade ímpar para atualização de discursos grafados em vidas anteriores e do estabelecimento da Autorrevezamentologia.

Transição. Considerando o ineditismo das verpons propostas pela Conscientiologia, com base no paradigma consciencial, os verbetes representam sínteses científicas da progressão do discurso materialista para os neoconceitos multidimensionais.

Legados. Em cotejo com vidas anteriores, lança-se a hipótese de muitos intermissivistas terem deixado legados grafopensênicos, por exemplo, na literatura, política, Lexicologia, História, Ciência, inseridos no holopensene materialista.

Intermissivistas. Ao passar pela qualificação do *Curso Intermissivo* (CI), tais conscins tornam-se aptas a difundir verdades relativas de ponta (verpons), muitas vezes praticando o *binômio passado-presente* ao procurar *desdizer inverdades* ou atualizar proposições, deixando para trás ou reformulando antigos discursos defasados no contexto da atual proéxis.

Intellectual. Com o propósito de exemplificar tal assertiva, o presente artigo propõe analisar a progressão da produção intelectual de viés materialista para a neoenciclopédica. Para tal fim, utiliza-se o conceito do retrodiscurso seriexológico, com o intuito de explicar rastros de possíveis conteúdos grafados em outras vidas, ainda manifestos hoje.

Contexto. Para efeitos de esclarecimento, considera-se produção intelectual aquela vinculada aos campos científico, filosófico, artístico e literário, cujo conteú-

do intervém no campo político, conforme define Bourdieu (2012) ao se referir ao conceito de intelectual.

Metodologia. Para dar conta da proposição, o método utilizado foi a *técnica da análise do discurso* e a revisão bibliográfica.

Estrutura. O artigo desenvolve-se em 3 partes:

I. Os Intelectuais.

II. O Discurso e o Retrodiscurso Seriexológico.

III. Parâmetros de Aferição do Retrodiscurso.

I. OS INTELECTUAIS

Definição. A palavra intelectual tem diferentes acepções, seja produtor de bens simbólicos ou homens e mulheres de letras, cientistas, publicistas ou jornalistas notadamente com posições sobre questões públicas. Na presente pesquisa opta-se pela definição do sociólogo francês Pierre Bourdieu:

Intelectual é alguém que, a partir de uma autoridade específica adquirida em lutas internas do campo intelectual, artístico, literário, conforme os valores inerentes a esses universos relativamente autônomos, intervém no campo político com base em uma autoridade, uma obra, uma competência, uma virtude, uma moral (Bourdieu, 2012, p. 296).

Gênese. A origem do termo intelectual é controversa. Certa proposição defende o surgimento em meados do século XIX na Rússia, ao ser cunhada a palavra *intelligentsia* com intuito de fazer referência aos homens de letras cujo perfil não se encaixava ou relutava atuar em serviços burocráticos (Burke, 2003). A palavra também se referia a escritores e eruditos oponentes ao governo autoritário dos czares.

França. Outra vertente associa os intelectuais ao final do século XIX na França durante o debate em torno do Caso Dreyfus. De origem judia, o capitão do exército francês Alfred Dreyfus (1859–1935) fora acusado de espionagem em favor da Alemanha, sendo condenado injustamente diante da indiferença pública e deportado para a prisão da Ilha do Diabo, na Guiana Francesa, em 1895.

Dreyfus. Diante da situação, a família de Dreyfus e o jornalista Bernard Lazare iniciaram campanha para revisão do processo. Escritores, políticos e jornalistas de prestígio assinaram documento denominado *Manifesto dos Intelectuais*.

Contexto. O caso ganhou dimensão em 1898, quando o romancista e jornalista Émile Zola (1840–1902) publicou o artigo *J'Accuse* no jornal *L'Aurore*, no dia 13 de janeiro, mobilizando a sociedade francesa. Em poucas horas, cerca de 300

mil exemplares do panfleto foram vendidos, consolidando a posição dos *dreyfusards* (a favor de Dreyfus).

Refúgio. Zola foi condenado por ter atacado as Forças Armadas, conseguiu absolvição, porém não escapou do segundo julgamento. Refugiou-se na Inglaterra por 1 ano para evitar ser preso e morreu asfixiado em 1902 sob a suspeita de ter sido alvo de atentado da direita francesa.

Revisão. O verdadeiro culpado, o major Esterhazy, terminou preso e Dreyfus absolvido das acusações envolvendo escândalo jurídico responsável por abalar e dividir a França oitocentista.

Intellectual. Em tal contexto foi cunhada a palavra francesa *intellectuel*, difundida posteriormente para diversos idiomas.

Universidades. Apesar de a palavra ter sido grafada no século XIX, a manifestação intelectual não é recente. Historiadores, a exemplo de Jacques Le Goff, referem-se a intelectuais no período da Idade Média, relacionando-os às universidades (Burke, 2003).

História. Partindo do conceito de intelectual proposto por Bourdieu, tem-se na História outros exemplos de atitudes intelectuais com repercussões na esfera político-social, a exemplo dos 6 listados em ordem cronológica:

1. **Francis Bacon** (1561–1626). Filósofo inglês, fundador da Ciência Moderna. Questionou a Física e a Metafísica aristotélicas, na época consideradas barreiras para o avanço da ciência experimental.

2. **Galileu Galilei** (1564–1642). Arriscou-se pelo fato de ir contra os dogmas da Igreja Católica ao publicar a obra *Diálogos sobre os Dois Máximos Sistemas do Mundo*. Na obra ele sustentava a teoria segundo a qual a terra se movia e não era o centro do universo. Foi condenado à prisão domiciliar.

3. **René Descartes** (1596–1650). Propôs o pensamento cartesiano, fundamental para a edificação do Iluminismo e da ciência moderna, com expressivo impacto social.

4. **Voltaire** (1694–1778). Mobilizou a opinião pública após o Parlamento de Toulouse ter condenado à morte Jean Calas, determinando a execução do pequeno comerciante protestante acusado injustamente de ter assassinado o próprio filho. Em 1763, Voltaire publica a obra *Tratado sobre a Tolerância*, escreve inúmeras cartas, textos, inclusive anonimamente na imprensa, para suscitar o debate do caso. Aglutina forças lideranças e consegue em 1764 reabrir o inquérito reabilitando a família Calas (Coelho, 2007).

5. **Denis Diderot** (1713–1784). Contribuiu para difusão dos preceitos iluministas ao coordenar, ao lado de Jean Baptiste le Rond d'Alembert (1717–1783), a *Encyclopédie* francesa.

6. **Émile Zola** (1840–1902). Publicou o artigo *J'Accuse* no jornal *L'Aurore*, epicentrando o Caso Dreyfus e contribuindo para reverter a situação do acusado.

Engajamento. Os intelectuais providos de ativismo estão entre aqueles mais propensos às demandas sociais. Exemplo são escritores compromissados com a coletividade, emprestando-lhe credibilidade e prestígio em prol de causa de interesse público e social (Benoît, 2002, p. 31).

Grupos. A influência positiva exercida pelos intelectuais não se limita a casos isolados. Inúmeros movimentos grupais representaram virada paradigmática ou social na História da Humanidade em razão do engajamento de vários atores de modo simultâneo.

Movimentos. Pode-se ilustrar tais agrupamentos intelectuais a partir de movimentos históricos, nomeadamente o *Humanismo*, o *Renascimento* e o *Iluminismo*, levando-se em conta a hipótese de boa parte dos atuais intermissivistas e verbetógrafos estarem envolvidos em 1 ou mais contextos exemplificados.

Encyclopédie. A título de exemplo, tem-se a *Encyclopédie* francesa (1751–1772) enquanto mostra de aglutinação intelectual grupal com clara repercussão no campo político. Dos verbetes mais célebres de repercussão pública é o *Autoridade Política*, de Denis Diderot.

Liberdade. Com nítido discurso político, o verbete de Diderot propõe, de início, a síntese política da liberdade iluminista e antiabsolutista. “Nenhum homem recebeu da natureza o direito de comandar os outros. A liberdade é um presente do céu, e cada indivíduo da mesma espécie tem o direito de usufruir dela tão logo tenha o uso da razão” (Diderot; D’Alembert, 2015, p. 37).

Intervenção. Com claros contornos pedagógico-políticos, a enciclopédia era vista pelos autores qual poderoso meio de intervenção social, indo além do papel de simples compilação de informações (Grespan, 2003, p.52).

Poder. Em geral, a temática envolvendo o poder era grafada pelos autores iluministas em forma literária, cuja crítica mordaz mal se escondia no disfarce da ficção (Grespan, 2003).

Intermissivistas. A exemplo dos intelectuais, parte-se da hipótese de os intermissivistas terem tido, no passado, atitudes semelhantes cujos registros grafopensênicos alcançaram ampla repercutibilidade no campo político e social, no entanto, sob a égide materialista.

Anticosmoética. Outra probabilidade é de, no passado, tais intermissivistas terem escrito inverdades ou grafado conteúdos de caráter anticosmoético, deixando rastros negativos na *Ficha Evolutiva Pessoal* (FEP).

Multidimensionalidade. Atualmente (Ano-base: 2019), emprestam tal capacidade de liderança intelectual na difusão das verdades relativas de ponta por meio da escrita tarística, seja de artigos, verbetes e / ou livros.

Absolutismo. Entre os exemplos de práticas antiassistenciais, estão escritores a serviço da conveniência de monarcas responsáveis por difundir a imagem pública de homens e mulheres afeitos ao poder. O rei Luís XIV teve a imagem fabricada

a partir de artigos, poemas e artefatos do saber, evidenciando as relações do *trinômio antiassistencial escrita-arte-poder* (Burke, 2009).

II. O DISCURSO E O RETRODISCURSO SERIEXOLÓGICO

História. Os estudos do discurso estão relacionados à Análise do Discurso, metodologia derivada de disciplinas como a Semiótica e a Linguística, cujo objetivo é interpretar o discurso (Silva & Silva, 2005).

Definologia. O discurso é “a forma por meio da qual os indivíduos proferem e apreendem a linguagem como uma atividade produzida historicamente determinada” (Silva; Silva, 2005, p. 101).

Contexto. O estudo do discurso considera as condições históricas e sociais nas quais as narrativas são construídas. Cada discurso constitui representação do imaginário na qual o autor está inserido (Silva; Silva, 2005), tendo, portanto, ampla ligação com a memória coletiva.

Relação. Todo discurso tem inter-relação com outro. Os enunciados não são estáticos ou fechados, porém constituídos e influenciados por ideias preconcebidas.

Exemplos. Segundo a *Didaticologia*, eis, listados em ordem alfabética, 6 exemplos de discursos (Paro, 2017):

1. **Científico:** artigos, dissertações e teses evidenciadoras de enunciados elaborados a partir de problemas e hipóteses.
2. **Filosófico:** texto argumentativo com questionamentos e explicações.
3. **Jornalístico:** textos com predomínio da informação e objetividade.
4. **Literário:** contos, romances, ensaios, crônicas e poemas com forte expressão estética podendo ser ficcionais ou verossímeis. Comunicação subjetiva e com traços psicossomáticos.
5. **Político:** texto argumentativo, persuasivo, envolvendo o raciocínio e a oratória.
6. **Religioso:** textos religiosos com foco na doutrinação do leitor.

RETRODISCURSO SERIEXOLÓGICO

Definologia. O *retrodiscurso seriexológico* é a concepção, abordagem ou matriz (materpensene) presente na comunicação escrita ou oral da conscin, homem ou mulher, na atual vida intrafísica, evidenciando similitudes ideológicas, de conteúdo e forma, manifestos ao longo da seriéxis (Paro, 2017).

Discursos. O retrodiscurso diz respeito aos discursos pretéritos grafados ou ditos pela conscin em outras vidas. São textos ou manifestações orais e gráficas, assinaturas pensênicas deixadas ao longo da própria trajetória evolutiva.

Holomemória. Enquanto o discurso tem ligação com a *memória coletiva*, o retrodiscurso tem estreita relação com a *holomemória* da conscin – a memória integral pessoal.

Hipótese. No contexto do retrodiscurso seriexológico, investiga-se a hipótese de os atuais verbetógrafos terem deixado registrados ao longo da seriéxis inúmeros discursos, sejam escritos, imagéticos ou orais, nas mais diversas áreas do conhecimento.

Passado. A análise dos retrodiscursos é importante balizador para ajudar a desvendar o passado da consciência e contribuir com posicionamentos proexológicos mais certos na atual vida. Os temas estudados hoje (Ano-base: 2019) podem ser importantes auferidores de possíveis holopensenes vivenciados pela conscin em retrovidas.

Cosmoética. Há de se questionar o quanto de cosmoético e assistencial foram tais discursos pretéritos.

Automimese. Outro ponto passível de se considerar ao estudar os retrodiscursos é a possibilidade de o intermissivista ter predileção de se fixar em temas estudados no passado, não priorizando conteúdos úteis à proéxis, vivenciando a condição de antepassado de si mesmo.

Textos. As assinaturas grafopensênicas das conscins em vidas pretéritas soam enquanto pistas retromnemônicas ao longo de sucessivas vidas. Os verbetes são sínteses grafopensênicas, permitindo aferir rastros de tais discursos.

Descrenciologia. O estudo do retrodiscurso seriexológico exige exercício diuturno da Descrenciologia e o acúmulo de fatos a fim de se propor, de modo mais científico, racional e lúcido, hipóteses de estudo.

O RETRODISCURSO NA *ENCICLOPÉDIA DA CONSCIENCIOLOGIA*

Enciclopédia. Proposta pelo Prof. Waldo Vieira (1932–2015) em 1998, a *Enciclopédia da Conscienciologia* é a antologia intelectual das verpons grafadas a partir da insígnia do paradigma consciencial.

Verbetógrafos. Com 744 verbetógrafos, incluindo o propositor (Data-base: abril de 2019), a obra contempla autores de inúmeros perfis com especialistas em diversas áreas do conhecimento.

Temática. A proposição do tema verbetográfico é livre e com base na experiência pessoal, profissional ou especialidade de estudo específica do autor.

Escolha. O fato de o verbetógrafo escolher o próprio tema é importante auferidor de holopensenes com os quais é afinizado, podendo indicar possíveis retrotemas trabalhados em distintas vidas.

Análise. Partindo do pressuposto de os atuais enciclopedistas haverem deixado rastros textuais no passado, propõe-se analisar o discurso atual grafado na *Enciclopédia da Conscienciologia*.

Método. Para tal fim, destaca-se inicialmente a análise dos tipos mais frequentes de especialidades eleitas pelos verbetógrafos.

Especialidades. Segundo a *Analiticologia*, eis, em ordem decrescente de quantitativos de verbetes, 10 especialidades conscienciológicas predominantes na *Enciclopédia da Conscienciologia* (Data-base: dezembro de 2018):

01. **Parapatologia:** 247 verbetes.
02. **Interassistenciologia:** 171 verbetes.
03. **Evoluciologia:** 155 verbetes.
04. **Intrafisiologia:** 142 verbetes.
05. **Comunicologia:** 136 verbetes.
06. **Conviviologia:** 127 verbetes.
07. **Mentalsomatologia:** 122 verbetes.
08. **Experimentologia:** 109 verbetes.
09. **Autevoluciologia:** 105 verbetes.
10. **Holomaturologia:** 105 verbetes.

Especialidade. A Parapatologia é a especialidade mais frequente entre os verbetes publicados.

Definologia. A *Parapatologia* é a especialidade conscienciológica aplicada ao estudo da patologia dos veículos de manifestação da consciência ou do holossoma (energossoma, psicossoma, mentalsoma), excluído o corpo humano (soma) (Vieira, 2003, 471).

Hipótese. Considerando o patopensene enquanto unidade de medida e de trabalho da Parapatologia (Vieira, 2003), é possível lançar a hipótese de a escrita sobre a temática ser oportunidade de recomposição, não só do conteúdo registrado em vidas anteriores, como também, da reciclagem de atitudes a fim de evitar os mesmos erros e automimeses dispensáveis.

Oportunidade. Tal condição também pode ser vista enquanto oportunidade interassistencial na atual vida intrafísica.

III. PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DO RETRODISCURSO

Potencial. A análise dos discursos atuais sob a ótica do retrodiscurso pode contribuir para lançar hipóteses não apenas de conteúdos e linhas trabalhadas pelo ver-

betógrafo em vidas pretéritas, como também sobre os potenciais existentes para atuar proexologicamente nesta vida intrafísica, ampliando o escopo assistencial.

Público-alvo. Os temas elegidos para serem escritos também têm ressonância com o público-alvo a ser assistido.

Parâmetro. Concernente a *Metodologia*, para desvendar os retrodiscursos dos verbetógrafos, pode-se instituir parâmetros para análise.

Proposições. Segundo a *Pesquisologia*, eis listados em ordem alfabética ao modo de questionamentos, 5 parâmetros para se desvendar o retrodiscurso pessoal:

1. **Afinidades.** Qual conjunto de afinidades ideológicas e de ideias próprias reverbera no discurso atual?

2. **Balanço.** Em ressonância com o conteúdo escrito, o verbetógrafo está mais próximo a qual etapa do curso grupocármico da evolução (interpretação, vitimização, recomposição, libertação, policarmalidade)?

3. **Materpensene.** Entre os verbetes escritos há especialidade ou tema predominante indicador de materpensene autoral?

4. **Profissão.** A tendência autoral identificada tem relação com a profissão ou área de atuação na atual vida intrafísica?

5. **Temáticas.** As temáticas dos verbetes se resumem a assunto de predileção, indicando área eventualmente exercida em outra existência?

Autexemplologia. Segundo a *Cobaiologia*, eis a análise do retrodiscurso presente nos verbetes de autoria desta pesquisadora, a partir de 8 especialidades antecedidas dos títulos, listados em ordem cronológica de apresentação no *Tertuliarium*:

1. **Holopensesne Midiático:** Holopensesnologia; Neutro (2012).

2. **Reurbanização na Tríplice Fronteira:** Reurbanologia; Neutro (2012).

3. **Midiograma:** Midiologia; Neutro (2013).

4. **Amaurose Ideológica:** Politicologia; Nosográfico (2014).

5. **Banalização da Violência:** Parapatologia; Nosográfico (2016).

6. **Retrodiscurso Seriexológico:** Holomemoriologia; Neutro (2017).

7. **Grafopensesnidade:** Grafopensesnologia; Neutro (2018).

8. **Crescendo Escrita Eletrônica–Conscienciografia:** Grafopensesnologia; Neutro (2019).

Especialidades. Admitindo por base a *interação conteúdo-especialidade*, pode-se aferir conjunto de áreas afins da autora, considerando tais temas por ordem de importância, a exemplo das 3 listadas em ordem alfabética:

1. **Midiologia** (Comunicologia).
2. **Grafopensenologia**.
3. **Politicologia**.

Análise. Do ponto de vista da *Casuisticologia*, pode-se considerar a hipótese de a Comunicologia ser a base do retrodiscurso pessoal. Tal especialidade abarca a Grafopensenologia e a Politicologia.

Recomposição. Considerando a atual profissão na área de jornalismo, cuja especialidade é a imprensa escrita, é possível trabalhar com a possibilidade de recomposição grupocármica como também a atuação na área da imprensa com fins assistenciais pelo potencial de alcance da difusão de informações.

Grafopenses. A Grafopensenologia tem relação com a Comunicologia, pois os grafopenses são expressões gráficas da comunicação.

Politicologia. A relação da Comunicologia com a Politicologia é estreita, considerando o papel dos comunicadores na formação da opinião e a influência no campo político.

Hipótese. Com base na análise do retrodiscurso, trabalha-se com a hipótese de a autora ter transitado, no passado, por áreas relacionados à escrita e política, exercendo de algum modo influência na opinião pública.

ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

Líderes. Na condição de líderes intelectuais, os intermissivistas têm hoje a oportunidade de disseminar a assistencialidade por meio da escrita, contribuindo para o estabelecimento e fortalecimento da *cultura multidimensional* sob a égide do paradigma consciencial, difundindo a Parailuminismologia.

Oportunidade. A *Enciclopédia da Conscienciologia* reveste-se de oportunidade assistencial mesmo para quem não deixou linhas grafadas em vidas anteriores. Partindo da premissa segundo a qual o importante é o *aqui e agora*, a *Enciclopédia* proporciona alavancagem tarística para neoautores com oportunidade de programar a Autorrevezamentologia.

Gruporrevezamentologia. Na posição de co-autores da *Enciclopédia da Conscienciologia*, os atuais verbetógrafos fortalecem o vínculo policármico contribuindo para fortalecer a gruporrevezamentologia tarística.

Grupo. Considerando o destaque temático da especialidade Parapatologia no discurso grupal da *Enciclopédia*, vislumbra-se a oportunidade de correção da rota evolutiva a partir do legado grafopensênico neoenciclopédico, assentado na tarefa do esclarecimento destinado a conscins e consciexes.

Legado. Por meio da escrita de verbetes, ao se aplicar lente no retrodiscurso pessoal, é possível prospectar trajetória grafopensênica a fim de recompor as lacunas deixadas no passado, contribuindo para a criticidade e o esclarecimento nos campos da comunicação e política.

O INTERMISSIVISTA-INTELECTUAL-VERBETÓGRAFO DECLINA DO DISCURSO MATERIALISTA PARA DIFUNDIR PRECEITOS MULTIDIMENSIONAIS, QUALIFICANDO O LEGADO GRAFOPENSÊNICO.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Benoît**, Denis; *Literatura e Engajamento: De Pascal a Sartre* (*Littérature et Engagement: De Pascal à Sartre*); revisora Beatriz Rodrigues de Lima; trad. Luiz Dagobert; & Aguirra Roncari; 332 p.; 3 partes; 14 caps.; 1 *E-mail*; 114 refs.; ono.; 14 x 21 cm; br.; *Editora da Universidade do Sagrado Coração*; Bauru, SP; 2002; página 31.

02. **Bourdieu**, Pierre; *Sobre o Estado: Cursos no Collège de France (1989-1992)* (*Sur l'État: Cours au Collège de France (1989-1992)*); pref. Miceli, Sérgio; revisores Huendel Viana; & Carmem T. S. Costa; trad. Rosa Freire d'Aguiar; 3 partes; 23 caps.; 2 *websites*; 509 notas; 511 refs.; 2 anexos; alf.; ono.; 23 x 16 x 3,5 cm; br.; 2ª reimp.; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 2014; página 296.

03. **Burke**, Peter; *Uma História Social do Conhecimento: De Gutenberg a Diderot* (*A Social History of Knowledge: From Gutenberg to Diderot*); trad. Plínio Dentzien; 242 p.; 9 caps.; 13 ilus.; 547 notas; 700 refs.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Jorge Zahar Editor*; Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 25, 26 e 32.

04. **Idem**; *A Fabricação do Rei: A Construção da Imagem Pública de Luís XIV* (*The Fabrication of Louis XIV*); trad. Maria Luiza X. de A. Borges; 11 caps.; 3 abrevs.; 1 *E-mail*; 88 ilus.; 1 *website*; glos. 1 termo; 626 notas; 465 refs.; 3 apênds.; alf.; 23 x 16 cm; br.; 2ª Ed.; *Jorge Zahar*; Rio de Janeiro, RJ; 2009; páginas 23 e 29.

05. **Coelho**, Ricardo Corrêa; *Os Franceses*; revisoras Daniela Marini Iwamoto; & Ruth Kluska; 348 p.; 3 partes; 10 caps.; 1 cronologia; 1 *E-mail*; 2 esquemas; 100 fotos; 23 ilus.; 3 mapas; 2 tabs.; 1 *website*; 70 refs.; 22 x 17 cm; br.; *Editora Contexto*; São Paulo, SP; 2008; página 267.

06. **Diderot**, Denis; & **d'Alembert**, Jean Le Rond; *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, das Artes e dos Ofícios: Política* (*Encyclopédie, ou Dictionnaire Raisonné des Sciences, des Arts et des Métiers*); Orgs. Pedro Paulo Pimenta; & Maria das Graças de Souza; trad. Pedro Paulo Pimenta; Maria das Graças de Souza; & Thommaz Kawauche; 5 vols.; 404 p.; Vol. 4; 14 autores; 6 enus.; glos. 55 termos; 30 ilus.; 34 notas; 6 refs.; 23,5 x 16 x 3 cm; enc.; *Editora UNESP*; São Paulo, SP; 2015; página 27.

07. **Grespan**, Jorge; *Revolução Francesa e Iluminismo*; revisoras Vera Lúcia Quintanilha; & Renata Castanho; 4 caps.; 1 *E-mail*; 3 filmes; 12 fotos; 10 ilus.; 1 *website*; 15 refs.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Editora Contexto*; São Paulo, SP; 2003; páginas 52 e 53.

08. **Paro**, Denise; *Retrodiscurso Seriexológico*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de

Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; 23.178 p.; Vol. 24; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 *E-mails*; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 *websites*; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2018; ISBN 978-85-8477-118-9; páginas 19.695 a 19.700.

09. **Silva**, Kalina Vanderlei; **Silva**, Maciel Henrique; *Dicionário de Conceitos Históricos*; revisoras Lilian Aquino; & Dida Bessana; 440 p.; 2 *E-mails*; glos. 100 termos; 24 ilus.; 2 microbiografias; 1 *website*; 484 refs.; 23 x 16 cm; br.; 4ª Ed.; *Contexto*; São Paulo, SP; 2005; páginas 101 a 103.

10. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciológica* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; página 471.

